

**LEI N.º 1733, DE 3 DE ABRIL DE 1957**

Dá nome a diversas ruas do Jardim Novo Campos Eliseos.

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter as denominações seguintes as vias públicas abaixo discriminadas e que se localizam no Jardim Novo Campos Eliseos:

- I — SANTA BARBARA DO OESTE, a que abrange a rua 62, com início na rua 63 e término na rua 51;
- II — AMERICANA, a que abrange a rua 64, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 54;
- III — COSMÓPOLIS, a que abrange as ruas 57 e 58, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Avenida 1;
- IV — MOGI-MIRIM, a que abrange as ruas 8 e 54, com início na rua 6 e término na rua 51;
- V — PEDREIRA, a que abrange as ruas 60 e 68, com início na rua 64 e término na rua 58;
- VI — ITATIBA, a que abrange as ruas 7, 71 e 56, com início na rua 5 e término na rua 51;
- VII — VINHEDO, a que abrange a rua 77, com início na rua 76 e término na rua 75;
- VIII — INDAIATUBA, a que abrange a rua 78, com início na rua 76 e término na avenida 1;
- IX — AMPARO, a que abrange a rua 75, com início na rua 74 e término na rua 59;
- X — SUMARÉ, a que abrange as ruas 72 e 61, com início na rua 75 e término no prolongamento da Avenida das Amoreiras;
- XI — BRAGANÇA PAULISTA, a que abrange a rua 51, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Estrada de Campo Grande;
- XII — SERRA NEGRA, a que abrange a rua 63, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 54;
- XIII — MONTE-MÓR, a que abrange a rua 73, com início na rua 54 e término na Avenida 1;
- XIV — ARTUR NOGUEIRA, a que abrange as ruas 66 e 70, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 77;
- XV — CAPIVARI, a que abrange as ruas 76, 6 e 65, com início na rua 64 e término na Avenida 1;
- XVI — ELIAS FAUSTO, a que abrange a rua 67, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 64;
- XVII — PIRACICABA, a que abrange as ruas 31 e 59, com início na rua 54 e término na Estrada de Santa Lúcia;
- XVIII — ITAPIRA, a que abrange a rua 55, com início na Avenida 1 e término na rua 59;
- XIX — SOCORRO, a que abrange as ruas 74 e 5, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Avenida 1.

Artigo 2.º — A estrada de Vira-Copos, até o limite final do Jardim Novo Campos Eliseos, fica dada a denominação de AVENIDA DAS AMOREIRAS, por ser o prolongamento natural dessa mesma via pública.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 3 de abril de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes

Prefeito Municipal

Eng. Leoncio Menezes

Secretário de Obras e Serviços Públicos (Substituto)

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 3 de abril de 1957.

O Diretor

Alvaro Ferreira da Costa



Serra Negra

Serra Negra, assim denominada pelos índios; uma corruptela de hérã-n-yêré, hérã (um pouco) e yêré (dar voltas), isto é, ter que dar um pouco de voltas para chegar, a 914 metros de altitude, foi elevada à categoria de Estância Hidromineral e Climática por decretos do Estado de São Paulo, de outubro de 1939 e abril de 1945, respectivamente.

Distando 149 km de São Paulo e no máximo a 38 km, de qualquer estância hidromineral componente do Circuito das Águas paulista, encontra-se no centro geográfico das estâncias hidrominerais, Serra Negra marcha a passos largos e decisivos rumo a um futuro ainda mais promissor, contempla que foi pela Natureza, com um clima privilegiado, de montanha, seco, temperado e ricamente oxigenado. Uma preciosa dádiva dos Ceus, portanto. Cercado de paisagens bucólicas; de áreas de lazer e centros esportivos; de montanhas que levam dentro de si mananciais de águas curativas; de recantos onde o verde das montanhas, o azul do céu e a quietude nos levam à paz, à recuperação das energias despendidas, à cura de males que somente com estas águas poderiam ser curados.

Denominada "Cidade da Saúde" por Washington Luiz, "Pedacinho de Céu" por Sebastião Godoy Horta, "Pedacinho de Jóia engastada na Serra" pela poetisa Vera Maria Salgado, de "Serra Negra, Meu Amor" por filhos adotivos que a ela adoram, e por muitos mais, lembrada e amada, hoje dispõe de ampla rede hoteleira; alguns deles de categoria internacional e portanto capacitados para receber e proporcionar aos que para aqui vierem amplo conforto, carinho e entretenimento.

Serra Negra de hoje é a do miniférico, da praça sesquicentenário, das charretinhas, do trenzinho, da cascata das Antas e Cachoeira Grande, da reprêsa "Dr. Jovino Silveira", do lago dos Macaquinhos, dos passeios a cavalo, das fontes, das praças, do Cristo Redentor, do calçadão do convívio serrano, da praça Dr. Ângelo Zanini, do Centro de Convenções, do Balneário, do Centro Esportivo, da Matriz e, tantos outros locais. A Serra Negra de amanhã, será ainda melhor, pois, sempre foi assim, os que para aqui vêm uma vez, não deixam de voltar, saudosos, encontrando sempre aquele carinho, aquela hospitalidade que muito lembra os velhos tempos do "vamos entrar para um cafézinho".

Serra Negra, nascida graças à inspiração de um bravo, graças ao sonho de um guerreiro, Lourenço Franco de Oliveira que, na década de 1820 cruzou, a duras penas, com sua mulher Manuela Maria Bueno, os sertões bragantinos e aqui, com sua gente, num momento de inspiração divina, escolheu este solo como sendo o ponto de encontro ideal do homem com a natureza.

Da mesma família de Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, a êle coube a honra de fundar Serra Negra em 23 de Setembro de 1828, quando, após exaustivas viagens, levado pela sua fé e pelo alto espírito cívico, o Bispo D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade reconheceu a Capela Curada.

Da Capelinha Nossa Senhora do Rosário, com a imagem da Virgem Santíssima do Rosário, marco de Serra Negra nos idos de 1828 até hoje, 150 anos de uma singela história foram escritos com muito amor pelos filhos desta terra e pelos que para aqui vieram, inspirados igualmente pelo desejo de servir à comunidade. Da época do café, quando Serra Negra era a próspera sede de comarca admirada pelas cidades circunvizinhas até a derrocada do café e o retrocesso a simples distrito de paz; da época quando, em 1928 descobriu-se uma água surpreendentemente radioativa, até hoje que Serra Negra desfruta de uma belíssima imagem de "Cidade da Saúde", visitada por milhares de turistas, famosa por suas curas medicinais, muitos homens fizeram esta história e neste ano do Sesquicentenário, o símbolo da cidade passa a ser o marco que vem sendo construído na Praça Sesquicentenário, indubitavelmente o maior centro recreativo do Estado. No seu topo, a 22 metros de altura, um pombal, invocação da paz e do carinho com que Serra Negra acolhe seus visitantes, referência de um progresso irreversível, relêvo do momento histórico ora escrito.

Nossa Terra e Nossa Gente é a nossa história, nossos visitantes, nossos artistas e artesões, e principalmente esta água milagrosa, abençoada por Deus, que a tantos tem curado e por tantos chamada de "Serra Negra, Meu Amor".

(Recorte de uma publicação sobre turismo em Serra Negra, publicada pela Prefeitura Municipal dessa cidade)

RUA SERRA NEGRA



Serra Negra, cognominada "Cidade da Saúde", comemorou ontem a passagem de seu 129.º aniversário de fundação

Excelencia do clima e teor radiativo de suas águas, o mais alto em todo o Estado, transformaram a localidade serrana em estância climática e local de veraneio — A par da renda proveniente da atividade turística, constitui a agricultura a base da economia municipal

Conhecida como "Cidade da Saúde", em razão da amenidade de seu clima e do poder terapêutico de suas águas radiativas, Serra Negra, localidade paulista distante 150 quilômetros da capital do Estado, completou ontem 129 anos de existência. Fundada em 1828, a cidade foi evoluindo lentamente, até a década de 1920, com seu progresso baseado exclusivamente nas lavouras de café. Por volta de 1930, quando da crise da rubiacea, Serra Negra se achava com as atividades econômicas praticamente paralisadas,

e só retomou alento com a descoberta de águas medicinais em terras do município. Data de então o ressurgimento da hoje famosa estância climática, buscada pela grande transparência atmosférica, fraca nebulosidade, temperatura, amena insolação intensa, além da excepcional incidência de ozônio e emanações ultra-violeta que se observam em suas terras e a tornam especialmente recomendada como local de repouso e tratamento.

APONTAMENTOS HISTÓRICOS

A fundação de Serra Negra é atribuída ao bragantino Lourenço Franco de Oliveira que, no ano de 1821, veio de sua cidade natal e se instalou, com a família e escravos, a alguns quilômetros da chamada Serra Negra, próxima da então capitania de Minas Gerais (o

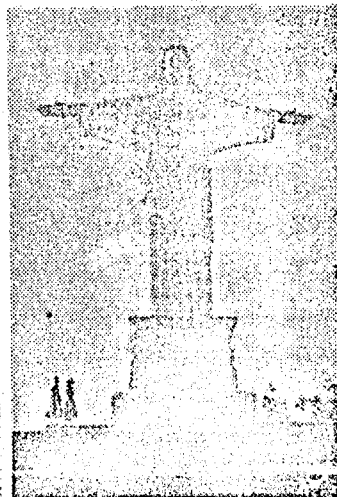
local hoje chama-se bairro das 3 Barras). Posteriormente, com a ajuda de João Antonio e João Franco, erigiu, cerca de 6 quilômetros distante do local, um templo sob invocação de Nossa Senhora do Rosário. A 23 de setembro de 1828 o templo foi considerado capela, daí o motivo de ser a data considerada como natalícia de Serra Negra. Foi elevada a freguesia em 12 de março de 1841, a vila em 24 de março de 1859, e a cidade a 21 de abril de 1885. Desde 30 de dezembro de 1890, é sede de comarca, e pelos decretos 10.646, de 26 de outubro de 1939, e 14.681, de 24 de abril de 1945, foi elevada à categoria de estância climática.

A ESTÂNCIA

Localizado em superfície de 210 km², o município possui cerca de

18.000 habitantes, dos quais cerca de 7.500 residentes. Limita-se ao norte com Itapira, ao sul e oeste com Amparo e a leste com Socorro. Graças a sua altitude, de 883 metros, é dotado de clima de montanha, seco, temperado e ricamente oxigenado, que constitui mesmo fator fisioterápico, recomendado a debilitados e convalescentes. Além da excelência do clima, o município conta diversas fontes de águas medicinais, com alto teor de radiatividade, o mais elevado de todo o Estado, e superior ao de conhecidas estâncias européias, já que alcança 29,48 mache por litro.

A estância possui 12 fontes de águas radiativas analisadas, todas indicadas para tratamento de acido-



Vista do monumento ao Cristo Redentor, localizado a 1.080 metros de altitude

urico, artrite, arterio-esclerose, diabete, dispepsia, reumatismo e diversas outras enfermidades. O tratamento é ministrado em estabelecimentos especializados, dotados de aparelhagem adequada.

(Extraído do jornal "Folha de São Paulo", de São Paulo, de 23-setembro-1957)